

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ABORDAGEM AOS SINTOMAS DA MULHER NO CLIMATÉRIO

ANA PAULA SENA CRUZ DA SILVA

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida e dos diversos papéis que a mulher vem desenvolvendo na sociedade, bem como todas as suas conquistas, a fase climatérica merece uma atenção especial, por ocorrer, ainda em um período produtivo da vida. Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem quanti-qualitativa dos dados e que tem por objetivo revisar a literatura sobre os sintomas da mulher no climatério e as ações do enfermeiro na abordagem desses sintomas. A busca pela literatura ocorreu no período de março a junho de 2021, nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: climatério, enfermagem e saúde da mulher, que resultaram em 07 artigos que serviram de amostra para a construção deste estudo. Considerando os artigos analisados, concluiu-se que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério deve acontecer de forma singular e adaptada aos sinais e sintomas de cada mulher, portanto, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento das causas fisiológicas dos sintomas e disponha de orientações de cuidado fundamentadas cientificamente, destaca-se a necessidade de um número maior de ações educativas sobre o climatério, para que haja a disseminação de informações voltadas para uma rotina de cuidados, a fim de atenuar os desconfortos do climatério e consequentemente melhorar a qualidade de vida da mulher.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Sinais e Sintomas; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O climatério corresponde à transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, que geralmente ocorre entre os 40 e 65 anos de idade. Não é uma doença e sim uma fase natural da vida da mulher, um processo biológico que necessita de atenção especial, pois é um período de mudanças, nas áreas psíquicas, orgânicas e sociais (BRASIL, 2016).

No período climatérico acontece a diminuição dos folículos ovarianos, causando a redução progressiva do estrogênio e da inibina, por mecanismo de retroação, levando ao aumento progressivo do hormônio folículo estimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH), na tentativa de manter a foliculogênese. Nessa fase, as alterações endócrinas devido ao início da falência ovariana, precisam de uma atenção especial (OLIVEIRA, 2017).

Os sintomas frequentes podem ser: fortes ondas de calor (fogachos), irritabilidade, variações de humor, alterações de memória, depressão e angústia. Também podem ocorrer fragilidade e ressecamento da pele, cabelo e mucosas, dando o aspecto de envelhecimento precoce, podem surgir infecções urinárias frequentes e dor nas relações sexuais por conta do ressecamento e atrofia das mucosas vaginais e da uretra. Outro sintoma que influencia diretamente na qualidade de vida da mulher é a perda da qualidade do sono (ANDRADE et al., 2018; LIMA et al., 2019).

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

Atualmente o Brasil tem passado por uma crescente mudança em sua estrutura etária, onde o envelhecimento da população e o número de mulheres no climatério, tem sido um grande desafio para o sistema de saúde brasileiro (LIMA et al., 2019).

Diante dessa fase biológica tão importante para a mulher, repleta de mudanças e complexidades, como tem sido a assistência de enfermagem? Pois com o aumento da expectativa de vida e dos diversos papéis que a mulher desenvolve na sociedade, a fase climatérica necessita de uma atenção especial visando melhorar a qualidade de vida.

O objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito dos sintomas da mulher no climatério e como o enfermeiro tem atuado na assistência às mulheres climatéricas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem quanti-qualitativa dos dados, seguiu 5 etapas de acordo com Crossetti (2012): 1) Formulação do Problema, 2) Coleta de Dados 3) Avaliação dos Dados, 4) Análise dos Dados 5) Apresentação e Interpretação dos Resultados. Foram utilizadas duas bases de dados para a busca dos artigos: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os materiais coletados foram um total de 49 artigos que após seleção resultaram em 07 artigos científicos. Os critérios de inclusão foram: utilizar apenas artigos completos, escritos no idioma português, publicados no período de 2016 a 2020 e que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos: artigos duplicados, incompletos, teses, revisões de literaturas e os artigos que não se aplicavam ao objetivo do estudo. O instrumento utilizado para coleta dos dados, foi uma ficha para preenchimento, com questões relacionadas aos artigos analisados, como título, autoria, ano de publicação, descritores, objetivos, tipo de estudo, metodologia, resultados e considerações finais dos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Características dos artigos quanto ao título, autor, ano, objetivos e metodologia, 2021.

Nº	Título/Autor/Ano	Objetivos	Metodologia
1	**Atuação do enfermeiro no gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher**. Fernandes, et al., 2016.	Caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família; Investigar as atividades desenvolvidas por enfermeiros que atuam no Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher (PAISM) e mensurar a frequência das ações de assistência à saúde da mulher na ESF no munícipio de João Pessoa –PB	Investigação de natureza descritiva com Abordagem quanti-qualitativa, realizada com 20 enfermeiras de 20 Unidades de Saúde da Família, em João Pessoa – PB, através de entrevista semiestruturada.
2	**Atenção ao climatério realizada por profissionais da**	Analisar o perfil dos profissionais, conhecimento, dificuldades e atividades	Estudo descritivo, transversal com 57 profissionais de saúde de

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

	Estratégia Saúde da Família. Pereira, et al., 2016.	realizadas na atenção à mulher climatérica na Estratégia Saúde da Família (ESF).	nível superior da ESF de um Distrito Sanitário de Goiânia – GO.
3	**Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária.** Silva, et al., 2016.	Apreender as representações sociais elaboradas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família acerca da assistência à mulher climatérica.	Pesquisa qualitativa realizada com 28 enfermeiras. Adotou-se o referencial da abordagem processual da Teoria das Representações Sociais.
4	**O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período do climatério.** Andrade, et al., 2018.	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação as mulheres no climatério.	Estudo observacional analítico de caso-controle realizado através de questionário com 30 mulheres acima de 30 anos de idade residentes na cidade de Gama – DF.
5	**Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo.** Maciel, et al., 2018.	Conhecer as principais demandas de mulheres no climatério, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir dos relatos dos profissionais de saúde.	Pesquisa de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa desenvolvida em uma unidade de Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro feita com 17 profissionais da saúde.
6	**Fatores associados à auto percepção negativa de saúde em mulheres climatéricas.** Silva, et al., 2018.	Investigar a prevalência e os fatores associados à auto percepção negativa de saúde em mulheres climatéricas cadastradas na Estratégia Saúde da Família em um centro urbano brasileiro.	Estudo transversal, cuja população alvo foi composta por 761 mulheres com idade entre 40 e 65 anos cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família, na zona urbana de um grande centro do norte de Minas Gerais.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

7	**Percepçõese sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas.** Curta e Weissheimer, 2020.	Conhecer as percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas em uma cidade do Rio Grande do Sul.	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva com 16 mulheres em espaços públicos de Porto Alegre/RS, por meio de entrevista semiestruturada cujas informações passaram por análise temática.

Fonte: Próprio Autor, 2021.]

De acordo com a tabela 1, a respeito do período das publicações destacam-se que três publicações são do ano de 2016 e três do ano de 2018. Observa-se que os artigos (1 e 2) tem entre seus objetivos investigar, analisar e ressaltar as atividades desenvolvidas na assistência à saúde da mulher, os estudos (3 e 5) abordam o tema da assistência à mulher climatérica a partir dos profissionais de saúde, o estudo (4) visa ressaltar o cuidado de enfermagem no climatério e os artigos (6 e 7) tem entre seus objetivos investigar e conhecer os sintomas e as percepções das mulheres climatéricas.

Quanto à metodologia dos artigos, nota-se que a maioria dos estudos são de natureza qualitativa descritiva.

Tabela 2- Características dos artigos quanto aos resultados e às considerações finais, 2021.

Nº	Resultados	Considerações Finais
1	Observou-se que no período de pré e pós-natal são desenvolvidas ações com maior frequência, contrapondo-se ao climatério, em que 40% das entrevistadas referiram realizar pouca ou nenhuma atividade nesta fase de vida das usuárias. As ações mais realizadas em todas as faixas etárias foram atividades educativas.	Os profissionais das USFs contempladas no estudo atuam há um grande período de tempo, destaca-se que as atividades educativas são realizadas em todas as faixas etárias e evidencia-se maior frequência de ações voltadas ao período gravídico-puerperal e menor no climatério.
2	A maioria (80,8%) dos enfermeiros definiu climatério e menopausa corretamente, com menor taxa de acerto entre os outros profissionais. Deficiências na qualificação profissional foram citadas por 43,9% dos participantes. A maioria (70,2%) referiu realizar orientações em consultório e citaram ausência de atividades educativas multidisciplinares	É preciso fortalecer estratégias de educação permanente e intervenções direcionadas à integralidade da assistência.
3	As enfermeiras reconhecem o climatério como uma fase da vida da mulher que precisa ser assistida na sua integralidade, no entanto, demonstraram dificuldade em assisti-la, apenas realizam a coleta do exame citológico, solicitam exames laboratoriais e encaminham ao médico.	O climatério é um fenômeno multifacetado e a assistência a esse público deve ser sistematizada a partir de escuta qualificada, numa abordagem que respeitem a sua singularidade e autonomia.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

4	Observou-se que as mulheres no período do climatério necessitam da assistência dos profissionais de saúde principalmente onde se refere a planos de cuidados para o alívio dos sintomas que elas apresentam nesse período.	O enfermeiro deve desenvolver esse trabalho de uma maneira articulada com vários profissionais para implementar estratégias atendendo as necessidades dessas mulheres climatéricas.
5	As demandas foram: problemas conjugais, perda de libido, dispareunia, ressecamento e atrofia vaginal.	Recomenda-se a atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aos aspectos relacionados ao climatério, visando que suas ações atendam essas mulheres integralmente. Implicações práticas: a atenção à saúde deve considerar questões do âmbito da
		sexualidade para poder contribuir para a saúde sexual das mulheres na fase do climatério.
6	A prevalência de auto percepção negativa de saúde na população estudada foi de 41,6%, em 761 mulheres. Entre as mulheres de 52 a 65 anos, 49,2% apresentaram auto percepção negativa de saúde. Idade correspondente à pós-menopausa, escolaridade até oito anos de estudo, ter um companheiro, não ter um trabalho formal, uso atual do tabaco e sedentarismo, foram associados à auto percepção negativa de saúde. A presença de sintomas climatéricos, sobrepeso e obesidade, o uso atual de medicamentos e a presença de doenças crônicas também se mostraram associados no modelo final.	As associações observadas apontam para a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas às mulheres climatéricas.
7	Foram obtidos quatro temas: “Conhecimento (ou não) sobre o climatério e a menopausa (e suas diferenças)”, “Alterações percebidas”, “Alterações sentidas” e “Como lidar com o climatério e a menopausa”.	As mulheres têm poucas informações sobre o climatério; à enfermeira cabe esclarecer sobre suas fases, oferecer suporte emocional e indicar atividades físicas que podem amenizar seus sinais e sintomas.

Fonte: Próprio Autor, 2021.

Quanto aos resultados, na tabela 2, pode-se destacar que as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, são menores ou inexistentes no período do climatério e que as mulheres necessitam de um plano de cuidado relacionados aos sintomas. Algumas das demandas relatadas pelas mulheres foram: perda de libido, dispareunia e ressecamento vaginal.

Quanto às considerações finais, os estudos analisados apontam que as mulheres tem pouco conhecimento a respeito da fase climatérica e que as ações educativas são maiores no período gravídico-puerperal e menor no climatério, destaca-se também a recomendação da atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aspectos relacionados ao climatério.

4 CONCLUSÃO

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

A assistência de enfermagem às mulheres no climatério deve acontecer de forma singular e adaptada aos sinais, sintomas e realidade de cada mulher, no entanto de acordo com os artigos analisados, existem algumas limitações como por exemplo, a falta de qualificação profissional, as muitas atividades burocráticas que são de responsabilidade do enfermeiro e as falhas na gestão dos serviços de saúde, que comprometem a qualidade da assistência. A falta de conhecimento das mulheres sobre os sintomas do climatério e das práticas de autocuidado, salientam a importância da realização das ações de educação em saúde e a necessidade dessas ações serem voltadas especificamente para o período do climatério.

Os estudos analisados ressaltam a importância da educação continuada para os profissionais objetivando melhorias na qualidade da assistência, pois é imprescindível que o enfermeiro seja capacitado para prestar um cuidado humanizado no tratamento dos sintomas, dispondo de orientações fundamentadas cientificamente, visando atenuar os desconfortos do climatério e melhorar a qualidade de vida das mulheres que estão passando por esse período.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B. S. *et al*. O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 18-22, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

FERNANDES, L. T. B. *et al*. Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016.

LIMA, A. M. *et al.* Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2667-2678, 2019.

MACIEL, M. R. *et al.* Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing.** 17(3) set. 2018.

OLIVEIRA, P. G. **Composição corporal de mulheres no climatério**. 2017. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

OLIVEIRA, Z. M. *et al.* Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, v. 11, n. 2, p. 1032-1043, 2017.

PEREIRA, A. B. S. *et al*. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 13122, 2016.

SILVA, V. H.; ROCHA, J. S. B.; CALDEIRA, A. P. Fatores associados à autopercepção

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045

negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1611-1620, 2018.

SILVA, S. B.; NERY, I. S.; CARVALHO, A. M. C. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Revista Rene**; 17(3): 363-371. 2016.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17045